



© JOSÉ FRADE

FESTIVAL DO DESASSOSSEGO
AULA-SHOW
VINICIUS E TOM: PALAVRA E MÚSICA

COM ZÉ MIGUEL WISNIK, ARTHUR NESTROVSKI,
PAULA & JAQUES MORELENBAUM

WWW.ARTHURNESTROVSKI.COM.BR
WWW.TEATROSAOLUIZ.PT

 **EGEAC**

TERÇA ÀS 21H
JARDIM DE INVERNO; M/6
€10 (COM DESCONTOS €5 A €7)
50% DE DESCONTO PARA PARTICIPANTES NO FESTIVAL DO DESASSOSSEGO.

Paula Morelenbaum

Voz

Zé Miguel Wisnik

Voz e piano

Arthur Nestrovski

Violão

Jaques Morelenbaum

Violoncelo

No Festival do Desassossego, José Miguel Wisnik, Arthur Nestrovski, Paula & Jaques Morelenbaum apresentam a Aula-show “VINICIUS e TOM: PALAVRA E MÚSICA” com uma seleção de canções de Tom Jobim, Vinicius de Moraes e seus parceiros, acompanhadas de leituras de alguns poemas e conversas sobre a vida dos autores e vários assuntos relativos à palavra cantada.

Pela primeira vez no mesmo palco, os talentos musicais, literários e acadêmicos do compositor, cantor e pianista Zé Miguel Wisnik, um dos nomes de ponta da música brasileira, do compositor e violonista e director artístico da maior orquestra brasileira, Arthur Nestrovski, da cantora Paula Morelenbaum, reconhecida internacionalmente desde os anos em que integrou a banda de Tom Jobim) e do conceituado violoncelista, produtor, arranjador e compositor, Jaques Morelenbaum, o espectáculo traz uma seleção de canções de Jobim e Vinicius, além de leituras e conversas. Da formação do cancionero brasileiro ao artesanato de letra e música; das potências transformadoras da bossa-nova ao debate sobre a “morte da canção”, Wisnik, Nestrovski e os Morelenbaum cantam, tocam e contam a música e a poesia de Tom e Vinicius, situada por eles no contexto da cultura brasileira hoje.

Vinicius de Moraes (1913-80) já era um poeta consagrado quando conheceu Tom Jobim (1927-94), seu parceiro no espectáculo *Orfeu da Conceição*, de 1956. Para além das várias canções que os dois então fizeram juntos – só as primeiras de uma longa lista de clássicos do cancionero brasileiro – os resultados desse encontro seriam decisivos para a vida cultural do Brasil. Não só a bossa nova, mas todo o modo de pensar a canção, como encontro privilegiado entre poesia e música, ganhava ali um modelo, a ser desenvolvido de mil e uma formas. A importância de Jobim e Vinicius (também um compositor de relevo) não pode ser minimizada: se a canção, para nós, é um registro incontornável, onde a cultura se vê e se pensa a si mesma, isto deve-se, em boa medida, à contribuição do poeta, que foi passando de um género a outro, ao longo dos anos, com vários parceiros (Baden Powell, Carlos Lyra, Chico Buarque, Edu Lobo e Toquinho, entre outros), sempre supremo no artesanato da poesia cantada e sempre livre no espírito e na vida. Desde 2008, José Miguel Wisnik, Paula Morelenbaum e Arthur Nestrovski têm apresentado a aula-show “*Vinicius: Palavra e Música*” em teatros e em Feiras do Livro no Brasil e em Portugal, e recentemente na abertura da FlipSide em Aldeburgh, Inglaterra. Dessa vez a formação original amplia-se e ganha a participação muito especial de Jaques Morelenbaum, no violoncelo.

Paula Morelenbaum é cantora. Durante dez anos – desde 1984 – cantou ao lado do maestro Antonio Carlos Jobim, participando da gravação dos álbuns *Passarim*, *Antonio Brasileiro*, *Tom Jobim Inédito*, *Tom canta Vinicius* e apresentando-se ao vivo no Brasil e no mundo, com destaque para os concertos realizados no Carnegie Hall e no Lincoln Center. Em 1992, lança o primeiro álbum solo, *Paula Morelenbaum*, produzido por Jaques Morelenbaum. Em 1995, formou com Paulo Jobim, Daniel Jobim e Jaques Morelenbaum o Quarteto Jobim Morelenbaum, baseado na obra de Antonio Carlos Jobim. Em 1999, lança o álbum *Quarteto Jobim-Morelenbaum*. Já no século XXI, ganhou reconhecimento internacional com o aclamado

trio Morelenbaum2/Sakamoto, parceria com proeminente compositor e pianista japonês Ryuichi Sakamoto. A estreia do grupo, em 2001, com o álbum *Casa*, uma homenagem a Jobim, gravado na própria casa do maestro, rendeu prémios e aplausos de críticos de todo o mundo. Em 2004, lança o segundo álbum solo, *Berimbaum*, onde homenageia o “poeta da bossa-nova”, Vinicius de Moraes. Em 2009, lança o album *Telecoteco*, fruto de pesquisa na Música Popular Brasileira dos anos 40 e 50, pré-Bossa Nova. O álbum que tem as participações especiais de Ryuichi Sakamoto, João Donato, Marcos Valle, grupo Bajofondo e Jaques Morelenbaum, entre outros, foi indicado para o Prémio de Música Brasileira 2009 na categoria MPB - Melhor Álbum, e também para o Grammy Latino. Em 2010, lança *Bossarenova* com a SWR Big Band de Stuttgart, Alemanha, e o arranjador/pianista/produtor Ralf Schmid. Em 2011, apresentou *Paula & Donato – Água*, com repertório focalizado na obra do compositor João Donato. No início de 2013, finalizou o álbum *Samba-Prelúdio*, com os músicos alemães Joo Kraus no trompete e Ralf Schmid no piano.

Zé Miguel Wisnik é compositor, cantor, pianista e letrista. Professor de literatura brasileira na USP, palestrante convidado em inúmeras universidades e instituições do país e do exterior, ele é o autor de *O Som e o Sentido - Uma Outra História da Música* (Companhia das Letras, 1989), *Sem Receita – Ensaios e Canções* (Publifolha, 2004) e *Veneno Remédio – O Futebol e o Brasil* (Companhia das Letras, 2008), entre outros escritos. Gravou quatro discos solo – *José Miguel Wisnik* (1993), *São Paulo Rio* (2000), *Pérolas aos Poucos* (2003) e *Indivisível* (2011); as suas canções vêm sendo interpretadas por artistas como Caetano Veloso, Gal Costa, Djavan, Zélia Duncan, Maria Bethania e Ná Ozzetti. Wisnik é o autor também de músicas para bailados do Grupo Corpo – *Nazareth*, *Parabelo* (em parceria com Tom Zé) e *Onqotô* (em parceria com Caetano Veloso) e *Sem Mim* (em parceria com Carlos Núñez) –, peças do Teatro Oficina e filmes como *Terra Estrangeira* e *Janelas da Alma*.

Arthur Nestrovski, diretor artístico da Osesp (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo), é violonista, compositor e letrista. Lançou nos últimos anos os álbuns a solo *Jobim Violão* e *Chico Violão* (Biscoito Fino), o DVD *O Fim da Canção*, com Zé Miguel Wisnik e Luiz Tatit (Selos SESC) e o CD de canções *Pra Que Chorar* com o cantor Celso Sim (Biscoito Fino), entre outros. É autor de *Notas Musicais* (Publifolha, 2000), *Outras Notas Musicais* (Publifolha, 2009) e co-autor de *Três Canções de Tom Jobim* (Cosac Naify, 2004), entre outros livros – incluindo alguns premiados títulos de literatura infantil. Diretor musical do programa *Vila Sésamo* (TV Cultura), foi durante quase duas décadas articulista da *Folha de S.Paulo*, editor da *PubliFolha* e professor titular na pós-graduação da PUC/SP.

Jaques Morelenbaum, violoncelista, arranjador, compositor e produtor, em quase quarenta anos de carreira musical tem colaborado com grandes expoentes da música brasileira e internacional, seja em concertos ou produções fonográficas. Atuou por dez anos na Nova Banda de Antonio Carlos Jobim, excursionou por todo o mundo durante cinco anos tocando com Egberto Gismonte, foi diretor musical, arranjador e violoncelista de Caetano Veloso durante quatorze anos. Tem colaborado desde os anos noventa com Ryuichi Sakamoto, já atuou e gravou com Sting, Cesária Évora, Mariza, Milton Nascimento, Henri Salvador, David Byrne, Omar Sosa, Bill Frisell, Hubert Laws, Kenny Barron, João Donato, Julieta Venegas, John Scofield, entre tantos outros. Desde 2009 vem apresentando-se com Gilberto Gil em seu projeto *Concerto de Cordas e Máquinas de Ritmo*, e no segundo semestre de 2014 sai em tournée de lançamento do seu primeiro CD solo.